


## SÍTIOS E BENS NATURAIS

Nº39/46/2006

<b>01. Município:</b> Uberlândia	<b>02. Distrito:</b> Sede
<b>03. Designação:</b> Cachoeiras de Gnaisse	
<b>04. Localização:</b> Coordenadas UTM: N 0791917, E 7918168 Fuso 22.	
<b>05. Carta Topográfica:</b> Uberlândia (MI – 2451), Folha SE 22-Z – B – VI – Secretaria de Planejamento da Presidência da República; Fundação IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Região Sudeste do Brasil – Escala 1:100.00	
<b>06. Acesso:</b> O acesso às Cachoeiras de Gnaisse é feito pela rodovia BR 050 sentido Araguari, na primeira entrada à direita após o Haras Aroeira, aproximadamente no Km 60 dessa rodovia. No primeiro cruzamento de estradas, vira-se à direita. Na segunda sede de fazenda à esquerda há um portão metálico que conduz a uma trilha na mata. Essa trilha leva diretamente às quedas, e garante também um acesso interno ao local pelo Haras.	
<b>07. Propriedade:</b> Haras Aroeira	
<b>08. Responsável:</b> Antônio Carlos Alves Fernandes	
<b>09. Subcategorias:</b> Mata ciliar, rochas afloradas, parede de rocha gnáissica e córrego.	
<b>10. Documentação fotográfica:</b> 	
<b>11. Descrição:</b> As Cachoeiras de Gnaisse localizam-se no Córrego Buriti. O grupo é formado por uma queda principal de altura e largura, aproximadas, de 4,50 m e 5 m, respectivamente, e duas quedas menores em torno de 0,50 m de altura, logo abaixo da principal. Elas são constituídas por rochas Gnaisse, de onde deriva o nome do sítio. Existem afloramentos de rochas, semi-cobertos por musgo. A vegetação de mata ciliar encontrada no local originalmente é formada por mata mesófila ou de encosta, composta predominantemente por Aroeiras. Encontra-se parcialmente preservada à jusante da queda principal e bastante degradada à montante da mesma. Há também algumas espécies vegetais invasoras, tais como Erva de São José e a presença marcante de um bambuzal da espécie	

<p>conhecida como Bambu Gigante, de altura considerável, na margem esquerda, ao lado da queda principal. O córrego está cercado com arame farpado fixado em árvores à montante da margem esquerda até a queda principal. O acesso ao córrego é facilitado por uma escada entalhada no talude por usuários. A área apresenta vestígios de constante utilização pelos moradores do entorno e por visitantes vindos principalmente do Haras, com conseqüente deposição de lixos como tampas de garrafa, carvão utilizado em churrasco e uma churrasqueira. Foi construído um dreno/canal à montante da queda principal para captar água para uma fazenda à jusante da cachoeira.</p>			
<p><b>12. Uso Atual:</b> Apresenta vestígios de visitas recentes e uso regular para lazer</p>			
<p><b>13. Aspectos Físicos:</b>  O sitio está localizado a 600 m de altitude na micro bacia do Córrego Buriti, sendo que esta está inserida na macro bacia do rio Araguari, apresentando 2 tipos fisionômicos da eco-região do cerrado, sendo mata de galeria (margeando o Córrego Buriti), mata mesófila semidecídua de encosta, solo litosolo ou neosolo raso. A liotologia da área é composta por gnaisses do grupo Araxá, de idade proterozóica (pré-cambriano). O clima corresponde ao clima do município de Uberlândia sendo esse Tropical de Altitude, que se caracteriza pela alternância de invernos secos e verões chuvosos. A média anual da temperatura é de 22°C. Os meses de outubro a março são os mais quentes, em torno de 24,7°C. Os meses mais frios são junho e julho, com temperatura média de 18,8°C.</p>			
<p><b>14. Proteção Legal Existente:</b> Área de Preservação Permanente</p>			<p><b>N° decreto:</b> 4.775/ 65</p>
<p><b>Data:</b> 1965</p>	<p>( x ) Federal</p>	<p>( ) Estadual</p>	<p>( ) Municipal</p>
<p><b>15. Proteção Proposta:</b> Área de Preservação Permanente</p>			
<p><b>16. Grau de Integridade:</b> Ruim</p>			
<p><b>17. Análise do grau de integridade/ fatores de degradação:</b> Devido à constante visitação, a margem do córrego encontra-se bastante degradada e com deposição de lixo resultante de visitas para lazer.</p>			
<p><b>18. Medidas de conservação:</b> Realizar limpeza no local para retirada do lixo, recompor a mata ciliar, respeitando o limite mínimo de Área de Preservação Permanente e a instalar placas educativas a fim de orientar os visitantes.</p>			
<p><b>19. Referências Bibliográficas:</b></p> <p><b>BRITO</b>, Inácio Machado. Geologia Histórica. Uberlândia, MG: EDUFU, 2001.</p> <p><b>SANO</b>, Sueli Matico e <b>ALMEIDA</b>, Semíramis Pedrosa de. <b>Cerrado</b>: Ambiente e Flora. Planaltina, DF: EMBRAPA-CPAC, 1998. 1º Edição</p>			
<p><b>20. Informações complementares:</b></p>			
<p><b>21. Atualização de informações:</b></p>			
<p><b>22. Ficha técnica</b></p>			
<p><b>Fotografias:</b> Gabriela Vasconcelos Souza</p>			<p><b>Data:</b> 24/03/2006</p>
<p><b>Elaboração:</b> Gabriela Vasconcelos Souza e Maxsuel Barros Oliveira</p>			<p><b>Data:</b> 24/03/2006</p>
<p><b>Revisão:</b> Giovanna T. Damis Vital / Rodrigo C. Moretti / Marcelina Gorni</p>			<p><b>Data:</b> 28/03/2006</p>